AUTÓGRAFO Nº 22/2018.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS, O PROJETO DE LEI Nº04/2018, DE AUTORIA DO VEREADOR GILBERTO QUIRINO DE SÁ, DATADO DE 16 DE MARÇO DE 2018.

Ementa: Denomina Logradouro Público

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e o Presidente envia para sanção o seguinte Projeto de Lei:

Art.1º. Fica denominado de Rua "**Maria Das Dores Barros**", a via pública localizado no Loteamento Horizontes – Rua 13.

Art.2º. Fica o Poder Executivo autorizado a fixar, no prazo de 90 dias (noventa) dias, a placa designativa.

Art.3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Maria das Dores Barros, aos 27 de setembro de 1925 nasce, numa pequena casa situada na Praça Cel. Fausto Ferraz, núcleo central da também pequena Cidade de Floresta, sertão de Pernambuco.

A menina já veio fazendo graça, pois estava previsto o nascimento para o dia 27 de setembro ou próximo ao dia. E em comemoração aos Santos Cosme e Damião, caso menino fosse, receberia um dos dois nomes, em homenagem católica, hábito da época. E não é que ela resolveu nascer mulher, presume-se que ela resolveu, porque ela, como não era permito às mulheres da época, durante toda sua vida, só fez aquilo que estivesse de acordo com o seu pensamento. Tiveram que escolher outro nome, foi-lhe dado o de Maria das Dores, em homenagem a Nossa Senhora das Dores, santa de devoção de sua mãe e padroeira do

novenário por ela cultuado no mês de setembro, com culminância no dia 15. Tinha em mente ser feliz.

Filha do funcionário da "Culetoria" Elói Torres Barros e da dona de casa, religiosa fervorosa, Benigna Goiana Barros, cresceu e, entre suas vivências, em parte do ano na Cidade e outra parte na Fazenda São Pedro, de propriedade de seu pai, patrimônio que foi durante toda sua vida, objeto de suas mais profundas inspirações. Ela realmente amava aquele pedaço de terra. Parte da sua felicidade.

Estudou período da sua vida com "Madrinha Lindaura", como ela chamava a educadora que lhe deu os primeiros ensinamentos, professora que desempenhava o trabalho com tanto fervor e conhecimento, conseguindo despertar nos seus públicos uma vontade de amar saber. Noutro momento foi aluna do Grupo Escolar Júlio de Mello, vivência de onde guardava profundo orgulho, registre-se ter desfilado no Jubileu de Ouro da Escola, ela dizia: "eu estudei no Grupo Escolar Júlio de Mello, lá eu aprendi tudo que sei". E sabia muito. Gostava de ler desde poesia e filosofia gregas, até almanaques adquiridos através das primas residentes no Rio de Janeiro.

Ainda garota foi iniciada nos ensinamentos religiosos cristãos, atos que a acompanharam durante toda sua vida. Foi "Filha de Maria" na juventude e, por conta de seu comportamento despojado, desprezando desde muito cedo as regras dos costumes impostas pela sociedade da época, reza a lenda que: Numa reunião na Igreja, para decisões sobre a vivência do Mês Mariano, mês de maio, para o percurso da procissão, o Padre anunciou que as "Filhas de Maria" casadas iriam vestir roupa azul e as solteiras vestiriam branco, e ela com seu habitual senso de humor, sabedora dos falatórios locais, perguntou: "E eu Padre vou de quê? Branco de bolinha azul?" – Levou reprimenda do Padre.

Foi atriz amadora reconhecida pelo talento e a obra mais famosa que encenou foi "Os amores de Xandoca", no papel principal, percorreu cidades sertanejas com esse teatro mambembe e se divertindo muito.

Ainda jovem revezava seu tempo entre os afazeres na fazenda São Pedro e as atividades religiosas e culturais na cidade. Para isso, com o surgimento do meio de transporte "bicicleta" no Brasil, resolveu comprar uma para um trajeto mais rápido entra a fazenda e a cidade. Encomendou na cidade recém-criada de Paulo Afonso, porém fez a encomenda com a exigência de que ela viesse com uma chapa de ferro afixada onde era lido, recortado no centro, a palavra "SAFO", homenagem a uma poetisa grega que viveu na cidade de Lésbia de Mitilene, ativo centro cultural da Grécia, no século VII a.C. nascida em 630 e 612 a.C., foi uma poetisa muito respeitada e apreciada durante a Antiguidade, sendo considerada "a décima musa". No entanto, sua poesia, devido ao conteúdo erótico, sofreu censura na Idade Média...". Maria das Dores passou, assim, a ser a 1ª mulher a andar de bicicleta na cidade de Floresta.

Deu o que falar na pequena cidade, uma mulher que andava de bicicleta, com certeza não seria mais "honrada", e aquela inscrição, SAFO, o que significava? "Fossem pesquisar" respondia ela.

A dúvida pairava no ar, o que ela seria? Chamavam-na de louca. Ela se sentia uma pessoa feliz.

Ademais, em suas leituras de almanaques, nos anos 50 do século XX, descobriu que a atriz francesa Brigitte Bardot, tinha visitado o Rio de Janeiro e usava calças compridas, pensou, "também quero", facilita minha vida e viagens de bicicleta, encomendou uma às primas Fluminenses, suas calças compridas foram enviadas pelo correio. Lógico que provocou mais um escândalo na sociedade, "ela agora é o quê?" Homem ou mulher? "Resolvam vocês", dizia ela. Continuo a ser feliz.

Falsos pudores para quê? Esse se tornou seu lema. Hipocrisia palavra devidamente "deletada" da sua vida. Para se defender de possíveis investidas de algum maledicente suficientemente ousado, andava armada com rifle e revólver, outro escândalo no seu já vasto currículo. Mulher armada? Como assim? Eram os anos 50 afinal.

Não bastasse tão vasto currículo de quebra de paradigmas, em uma enchente ocorrida no ano de 1960, do seu amado Pajeú, que inundou parte da cidade de Floresta, resolveu por sua conta e risco, alojar os desabrigados na sua tão respeitada Igreja do Rosário, isso sem consultar o Padre Alemão da hora. Ele, o Padre Alemão, achou aquilo um sacrilégio, ela, Maria da Dores, achava que estava cumprindo suas obrigações políticos/sociais. Briga, troca de ofensas, ela dá um ultimato: "Vem padre, vem tirar esse povo da Igreja!". Ele enfurecido diz que ela estava excomungada.

Religiosa, temerosa dos castigos divinos passou a não mais comungar. Coisa que lhe provocava muito desconforto espiritual.

Na cidade de Floresta, no final dos anos 50, estavam sendo levantadas construções de linhas de transmissões de energia, vindas da cidade de Paulo Afonso para distribuição da energia pelo Nordeste. Uma das equipes de serviço era o "Serviço Jurídico", a empresa era a CHESF- Companhia Hidrelétrica do São Francisco. Fazendo parte dessa equipe tinha um jovem, Pacífico Lira de Carvalho, que chamou a atenção de Maria das Dores. Ela se viu apaixonada e resolveu fazer uma declaração de amor. Dentre as suas habilidades artísticas, estava incluída a arte da composição e da música, e ela resolveu compor e cantar para ele assim:

"Ele é alto, galego e simpático, parece um astro, do nosso cinema. Estou ansiosa para saber o seu nome, se é algum Tairone, ou se tem alguma pequena. É um tipo raro, da alta sociedade, e nem por casualidade, ele dá confiança. Quando olho para ele, fico cheia de emoção, olho logo a sua mão se tem alguma aliança. Ainda não tive a oportunidade, de saber

a verdade o que ele é, ele é solteiro, mas pode ser casado, ou mesmo apaixonado por outra mulher".

Resultado da parte de drama, Pacífico Lira de Carvalho era desquitado, com quatro filhos sendo criados pelo mesmo. Apaixonou-se alucinadamente pela ousada sertaneja. Ela resolveu encarar mais um desafio e mais um escândalo para a época. Depois de muitos contras por parte da família decidiu "fugir" com o amado e, em 1961, recebeu uma benção religiosa de um Padre Brasileiro, primo do marido, na cidade de Natal- RN, que os declarou casados.

O pacote do casamento, outro paradigma, veio com marido e quatro filhos que passaram a serem filhos do coração - Mônica, Maria do Carmo, Hugo e Amélia. Depois vieram os filhos biológicos - Rosário, Nazaré, Angelo, Maria Helena e Joubert. Criou nove filhos. A felicidade era suprema. Teve o prazer de ser avó de 21 netos.

Pela natureza andarilha do trabalho do marido morou em Itabaiana e em João Pessoa no estado da Paraíba.

No ano de 1976, como advento da construção da Barragem de Itaparica em Petrolândia- PE. Pacífico é convidado para compor a equipe do jurídico da CHESF em Petrolândia e decidem voltar a residir em Floresta.

Já com 51 anos, resolve aprender a guiar automóveis, para facilitar seu deslocamento entre a cidade e a administração da propriedade. Claro que isso aconteceu debaixo de grandes alardes por mais uma conquista.

Ano de 1982, abertura política do Brasil, haveria, depois dos 18 anos, eleições diretas para Governadores e Prefeitos das Capitais o casal politizado Maria das Dores e Pacífico, militantes de esquerda, organizam o partido de oposição em Floresta e lançam a candidatura de Maria das Dores Barros para a prefeita, pelo MDB- Movimento Democrático Brasileiro. Passando ela, assim, a ser a primeira mulher a lançar-se candidata a Prefeita na Região.

Século XXI, setuagenária, já com a família criada e viúva, bem resolvida, resolve fazer um curso de bombeiro hidráulico oferecido pelo SESI- PE, porque estava cansada de contratar e receber maus serviços na área. É certificada como Bombeira Hidráulica, em noite de grande pompa, pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Floresta.

Reaproximou-se das organizações da Igreja e tornou-se membro do Apostolado da Oração, aonde fez parte ativa até o fim da vida, ao qual devotava grande respeito e participação expressiva.

Acometida por carcinoma, enfrentou a chegada iminente da morte com muita compostura, somente se entregando, contrariando todos os prognósticos, após seis meses

quando só se previam dois, como lhe era peculiar. Durante o período da convalescença, já muito abatida, participou de Procissão do Apostolado.

Faleceu em 07 de julho de 2006, deixando um vazio para aqueles que tiveram o prazer de gozar da sua convivência e conhecimento. Seu codinome era "Felicidade"!

Da decisão desta Casa Legislativa, dar conhecimento a todos os familiares.

Sala das reuniões, 25 de maio de 2018.

Alberto Carlos de Souza

Presidente